

Hebraico Bíblico: Breve Histórico

Edson de Faria Francisco
www.bibliahebraica.com.br
abril de 2020

a. Introdução: as línguas semíticas

A língua hebraica pertence ao grupo das línguas semíticas surgidas no Oriente Médio desde o segundo milênio antes da Era Comum e que desempenharam importante papel no desenvolvimento histórico e cultural das civilizações dessa região geográfica. Em termos geográficos, as línguas semíticas são encontradas ao longo de vasta região do Oriente Médio, se estendendo desde a Mesopotâmia, no lado nordeste, até a Arábia e a Etiópia, no lado sulista, incluindo a região siro-palestina, no lado noroeste. A nomenclatura “línguas semíticas”, que foi criada por August S. Schlözer, tem sido usada para designar as línguas surgidas na região do Oriente Médio durante o segundo milênio antes da Era Comum. Esta designação é registrada no volume VIII do *Reportorium für biblische und morgenländische Literatur*, editada por Johann G. Eichhorn (Leipzig, 1781). Tal denominação possui relação com o personagem Sem (cf. Gn 10.21-31), um dos filhos de Noé, e que teria sido o ancestral dos povos de origem semita. Atualmente, os estudiosos reconhecem como semíticas cerca de 70 línguas ou dialetos que possuem vários detalhes em comum entre si como a morfologia, a fonologia, a sintaxe e o vocabulário. Desde muitos anos, as línguas semíticas foram e continuam sendo objeto de estudos e debates entre diversos linguistas, alguns dos quais as classificam nos grupos que são mostrados no quadro abaixo.

Grupo nordeste (norte-oriental): acádico, assírio e babilônico.

Grupo noroeste (norte-ocidental): hebraico, hebraico samaritano, aramaico, siríaco, ugarítico, fenício, canaanita, moabita, amonita, edomita, púnico e nabateu.

Grupo sudoeste: árabe, etíope, sabeu e mineu.

As características mais relevantes que são comuns entre as línguas semíticas são expostas no quadro abaixo.

Todas são escritas da direita para a esquerda, exceto o acádico e o etíope que são escritos da esquerda para a direita.

Os sistemas alfabéticos empregados são consonantais e somente tardiamente surgiram os sinais para representarem fonemas vocálicos.

Todas possuem preferência por raízes verbais triconsonantais (três letras consoantes).

Existem várias conjugações verbais: o árabe, o acádico e o etíope possuem mais de doze conjugações, enquanto o hebraico e o aramaico possuem sete.

Presença de determinados fonemas consonantais, tais como פ, ט, ע, צ e ק.

Algumas línguas semíticas desapareceram há muitos séculos, como o acádico, o ugarítico, o fenício, o moabita, o assírio e o babilônico, enquanto outras são faladas, ainda, por pequenas populações do Oriente Médio: o aramaico falado por cerca de 300 mil pessoas e o hebraico samaritano por algumas centenas (cerca de 300 pessoas). Outros idiomas semíticos tornaram-se línguas litúrgicas como o siríaco e o etíope, que são usadas por comunidades cristãs orientais (siríaco pelos cristãos nes-

torianos e jacobitas e etíope pelos cristãos etíopes) e o hebraico samaritano que é utilizado pelos samaritanos. O árabe é a língua semítica mais falada hoje em dia por cerca de 150 milhões de falantes. O hebraico, depois de ressurgido desde o século 16 e como língua falada desde o século 20, é hoje usado por cerca de mais de nove milhões de pessoas no moderno Estado de Israel. Na listagem abaixo, constam alguns exemplos de vocábulos que são cognatos entre o hebraico e o aramaico.

vocábulos	hebraico	aramaico
Deus	אֱלֹהִים (' <i>elôhîm</i>)	אֱלֹהַיִן (' <i>elāhîn</i>)
fogo	אֵשׁ (' <i>ēš</i>)	אֵשְׁא (' <i>eššā'</i>)
varão, homem	גֵּבֶר (<i>géber</i>)	גַּבְר (<i>gābar</i>)
Jerusalém	יְרוּשָׁלַיִם (<i>yərûšālāim</i>)	יְרוּשְׁלֵם (<i>yərûšlem</i>)
sacerdote	כֹּהֵן (<i>kōhēn</i>)	כְּהֵן (<i>kāhēn</i>)
não	לֹא (<i>lō'</i>)	לָא (<i>lā'</i>)
ungido, messias	מָשִׁיחַ (<i>māšīḥ</i>)	מַשְׁיְחָא (<i>māšīḥā'</i>)
livro	סֵפֶר (<i>séper</i>)	סַפְר (<i>sápar</i>)
pássaro, ave	צִפּוֹר (<i>šippôr</i>)	צִפְר (<i>šippar</i>)
paz, prosperidade	שָׁלוֹם (<i>šālôm</i>)	שְׁלָם (<i>šalām</i>)
nome	שֵׁם (<i>šēm</i>)	שְׁמ (<i>šūm</i>)

b. Períodos históricos da língua hebraica

Assim como toda língua viva que se desenvolve e se modifica ao longo do tempo, também o hebraico sofreu alterações durante a sua evolução como idioma falado e escrito do povo judeu. Através dos séculos, sua ortografia, sua fonética/fonologia, morfologia, sua sintaxe, seu vocabulário e sua fraseologia sofreram modificações, podendo ser percebidos através de muitos documentos antigos e modernos. Determinados hebraístas classificam e datam da seguinte forma os períodos históricos da língua hebraica:

Hebraico arcaico: séc. 13 ao 10 AEC.

Hebraico pré-exílico ou hebraico clássico: séc. 10 ao 6º séc. AEC.

Hebraico pós-exílico ou hebraico tardio: 6º ao 2º séc. AEC.

Hebraico de Qumran: 2º AEC ao 2º séc. EC.

Hebraico rabínico ou hebraico talmúdico ou ainda neo-hebraico: 2º séc. ao séc. 10.

Hebraico medieval: séc. 10 ao séc. 15.

Hebraico moderno ou hebraico israelense: séc. 16 ao 21.

Todos os períodos históricos do hebraico demonstram evolução contínua e às vezes profunda em sua estrutura linguística. Segundo os estudiosos, de todos os estágios mencionados acima, os três primeiros (arcaico, pré-exílico e pós-exílico) são considerados desenvolvimento do hebraico bíblico, fato que se percebe ao longo da composição dos próprios livros da Bíblia Hebraica. Em relação às obras escritas em cada estágio da evolução do hebraico bíblico, é possível mencionar algumas que são relevantes para o estudo do seu processo de desenvolvimento:

Hebraico bíblico

Arcaico: Gênesis 49, Êxodo 15, Números 23 e 24, Deuteronômio 32 e 33, Juízes 5.2-31, 1Samuel 2.1-10; 2Samuel 22.2-51; 2Samuel 23.1-7; Salmo 18, Salmo 29, Salmo 68 etc.

Pré-exílico ou hebraico clássico: o Pentateuco, Josué, Juízes, 1Samuel e 2Samuel, 1Reis e 2Reis, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Amós, Oseias, Miqueias etc.

Pós-exílico ou hebraico tardio: Esdras-Neemias, 1Crônicas e 2Crônicas, Ester, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Daniel, Cântico dos Cânticos, Joel, Obadias, Ageu, Zacarias etc.

Hebraico de Qumran: o *péšer* de Habacuque, o Testamento dos Doze Patriarcas, a Regra da Associação, o Documento de Damasco, a Regra da Guerra, o Rolo do Templo etc.

Hebraico rabínico ou hebraico talmúdico ou neo-hebraico: a literatura tanaítica, a literatura amoráica, a Mishná (a seção do Talmude escrita em hebraico) etc.

Hebraico medieval: comentários de rabinos como Rashi (rabino Salomão ben Isaque), Naḥmânides (rabino Moisés ben Naḥman de Gerona), Maimônides (rabino Moisés ben Maimon), Abraão ibn Ezra, Davi Qimhi de Narbonne, Saadia ha-Gaon, poemas de judeus espanhóis como Salomão ibn Gabirol, Judá ha-Levi, entre outros.

Hebraico moderno ou hebraico israelense: a literatura rabínica e israelense moderna em todas as áreas (poesia, história, ciência, educação etc.). Literatura rabínica: Jacó ben Ḥayyim e Elias Levita. Literatura israelense: Amós Oz, Shmuel Y. Agnon, Nathan Alterman, Ḥayyim Naḥman Bialik, Reuven Rubin, Abraham B. Yehoshua, entre outros.

c. Hebraico bíblico: características gerais

A Bíblia Hebraica foi composta entre o século 12 e o 2º século AEC e seus livros refletem mais de um estágio na evolução da língua hebraica durante o período bíblico. Percebe-se, ainda, a presença de pelo menos dois dialetos empregados em seus textos (o dialeto de Judá [judaíta ou sulista] e o de Israel [israelita ou nortista]). O vocabulário bíblico possui muitas palavras relacionadas com o campo da religião, da moral e da emoção, além de palavras relacionadas com a vida diária, com animais domésticos, com utensílios domésticos, entre outros assuntos. O vocabulário da Bíblia Hebraica é relativamente limitado, compreendendo um pouco mais de 8.000 vocábulos, dos quais cerca de 2.000 são palavras ou expressões que ocorrem uma única vez ao longo de seu texto. Tais situações são denominadas, tecnicamente, como *hapax legomenon* (gr. ἄπαξ λεγόμενον, contado ou dito uma só vez; pl. ἄπαξ λεγόμενα [*hapax legomena*], contados ou ditos uma só vez). Os massoretas assinalavam as situações de *hapax legomenon* presentes no texto bíblico hebraico por meio da abreviatura ל, que é a inicial dos termos de procedência aramaica לִית, לִית, לִיתָא. Tais unidades lexicais significam “não há, não existe, não tem, nada, não”. O termo hebraico correspondente para *hapax legomenon* é יְחִידָא (hebr. único, o que aparece uma única vez).

De acordo com os estudiosos, a maior concentração dos *hapax legomenon* encontra-se nos seguintes livros bíblicos (em ordem de quantidade): Jó, Cântico dos Cânticos, Isaías, Provérbios, Naum, Lamentações e Habacuque. Por outro lado, os livros bíblicos que apresentam menor registro de *hapax legomenon* são (em ordem de quantidade): 1Crônicas, 2Crônicas, 1Reis, 2Reis, Josué, Êxodo, 1Samuel e 2Samuel. Palavras e expressões únicas no texto bíblico hebraico são classificadas em dois grupos: os hápax parciais e os hápax absolutos. O primeiro grupo é relacionado com formas ortográficas, lexicográficas ou gramaticais únicas, mas que possuem outras formas similares, por exemplo, a expressão verbal no infinitivo construto אָכַל (hebr. comer), em Deuteronômio 12.23. O segundo grupo é relacionado com situações de palavras ou expressões realmente únicas, sem outras formas iguais ou similares, por exemplo, o substantivo masculino singular שָׂבַל (hebr. vestido, saia), em Isaías 47.2. Na listagem abaixo, constam mais alguns exemplos de vocábulos e expressões de ambos os grupos de *hapax legomena*.

hápax parciais	hápax absolutos
אֶל־בְּנוֹ (hebr. ao filho dele, cf. Gn 27.20)	אֲבֵרָךְ (hebr. avreke!, cf. Gn 41.43)
וּפְרִקְתָּ (hebr. e sacudirás, cf. Gn 27.40)	לְשִׁמְצָה (hebr. para escárnio, cf. Êx 32.25)
תִּתְרְאוּ (hebr. vos olhais, cf. Gn 42.1)	תְּפִינֵי (hebr. pedaços cozidos de, cf. Lv 6.14)
קָפְאוּ (hebr. se coagularam, cf. Êx 15.8)	וְאַקֹּן (hebr. e cabra montês, cf. Dt 14.5)
לֹא תֵעָשֶׂה (hebr. não será feita, cf. Lv 2.11)	הַנְּפֹת (hebr. o outeiro, cf. Js 17.11)

לְשַׁעֲרֵם (hebr. aos peludos, cf. Lv 17.7)	גֹּמֵד (hebr. gomed, cf. Jz 3.16)
וְקָרַבְתָּ (hebr. e te aproximarás, cf. Dt 2.19)	לָחֶם (hebr. guerra, cf. Jz 5.8)
וְנָלַחְתָּ (hebr. e raspará, cf. Dt 21.12)	קֶלֶשׁוֹן (hebr. ponta fina, cf. 1Sm 13.21)
וּפְרִזוֹן (hebr. população rural livre, cf. Jz 5.7)	וּבִרְבָּרִים (hebr. e cucos, cf. 1Rs 5.3)
וּפְתַחְתָּ (hebr. então, abrirás, cf. 2Rs 9.3)	סְפָרוֹת (hebr. números, cf. Sl 71.15)

O hebraico é uma língua semítica norte-ocidental, pertencente ao grupo cananeu, surgida na Palestina, entre o rio Jordão e o mar Mediterrâneo, durante a segunda metade do segundo milênio antes da Era Comum. Após as tribos israelitas se estabelecerem em Canaã, no século 13 AEC, adotaram a língua local dos cananeus, isto é, o canaanita do qual surgiu, posteriormente, o hebraico. Os ancestrais dos israelitas eram provavelmente arameus e falavam uma antiga forma de aramaico (cf. Gn 31.47 e Dt 26.5). No texto bíblico hebraico, o idioma dos israelitas nunca é nominado “hebraico”, mas שְׂפַת כְּנָעַן (hebr. língua de Canaã, cf. Is 19.18) e יְהוּדִית (hebr. judaico, cf. 2Rs 18.26; 18.28; Is 36.11; 36.13; Ne 13.24 e 2Cr 32.18) denotando, assim, ser o “idioma oficial” de Judá e de Jerusalém, sendo utilizado como forma padrão de linguagem erudita para composição de textos.

Na época de dominação grega sobre a Palestina (6^o-2^o séc. AEC), a língua era denominada ἑβραϊκὴ (gr. hebraico) ou ἑβραϊκή (gr. hebraico). No período de domínio romano (2^o séc. AEC-2^o séc. EC), o idioma era designado עִבְרִית (hebr. hebraico) ou לְשׁוֹן עִבְרִית (hebr. língua hebraica) pelos próprios judeus e *hebraeum* e *hebraicus* pelos romanos. No período de desenvolvimento da literatura talmúdica (3^o séc.-6^o séc.), era denominada לְשׁוֹן הַקֹּדֶשׁ (hebr. língua sagrada) pelos rabinos tanaítas. No Talmude consta a forma עִבְרִית (hebr. hebraico) para designar a língua hebraica (cf. *Qiddúšín* 1.2). Flávio Josefo, em suas obras, utiliza as locuções γλῶσσα τῶν Ἑβραίων (gr. língua dos hebreus) e ἑβραϊστί (gr. em hebraico) para designar tanto o hebraico quanto o aramaico. A expressão ἑβραϊστί (gr. em hebraico) é usada no Eclesiástico para denotar o hebraico (cf. Eclo, prólogo 20), todavia, no Novo Testamento, é utilizada para designar o aramaico (cf. Lc 23.38; Jo 5.2; 19.13; 19.17; 19.20; 20.16; At 21.40 e 26.14).

Segundo os eruditos, havia duas principais variantes dialetais hebraicas durante o período bíblico: o dialeto do norte (reino de Israel), denominado “israelita” ou “nortista” e o dialeto do sul (reino de Judá), designado “judaita” ou “sulista”. Além desse fato, percebe-se que havia variação de pronúncia entre os diversos grupos israelitas, como é possível perceber por meio da narrativa de Juízes 12.6, na qual os efraimitas pronunciavam o vocábulo “espiga” como שִׁבְלָת ו os gileaditas proferiam como סִבְלָת.

d. Hebraico arcaico

Textos: Gn 49.3-27; Êx 15.2-18; Nm 23.7-10; 23.18-24; Nm 24.3-9; 24.15-24; Dt 32.1-43; Dt 33.2-29; Jz 5.2-31; 1Sm 2.1-10; 2Sm 22.2-51; 2Sm 23.1-7; Sl 18; Sl 19; Sl 29; Sl 68 etc.

Os textos bíblicos citados acima apresentam composição muito antiga, alguns dos quais datariam do século 12 AEC, como Gênesis 49.3-27, Êxodo 15.2-18 e Juízes 5.2-31, enquanto outros, provavelmente, teriam surgidos nos séculos 11-10 AEC, como o Salmo 18 e o Salmo 68. Todos os textos são poéticos, os quais foram transmitidos oralmente de geração em geração e, posteriormente, foram colocados por escrito. Os estudiosos classificam a linguagem dos textos mencionados de hebraico arcaico, que foi utilizado nas primeiras composições da Bíblia Hebraica. Segundo os eruditos, o primeiro texto bíblico a ser composto teria sido Juízes 5.2-31 (o Cântico de Débora), por volta de 1125 AEC. Este antigo cântico teria sido composto logo após os acontecimentos que são ali relatados.

Geralmente, a poesia hebraica arcaica possui muitos elementos próprios, sendo possível destacar alguns exemplos, como a utilização de determinadas raízes verbais e vocabulário típico do hebraico do século 12 AEC ao século 10 AEC. Os itens lexicográficos listados a seguir são exemplos do hebraico arcaico em comparação com o estágio seguinte, o hebraico pré-exílico.

vocábulos	hebraico arcaico	hebraico pré-exílico
não	בֹּל (cf. Is 14.21)	לֹא (cf. Êx 33.3)
quem?	מִן (cf. Dt 33.11)	מִי (cf. Êx 3.11)
YH, YHWH	יְהוָה (cf. Êx 15.2)	יְהוָה (cf. Gn 2.4)
ente humano, humano	אָנוּשׁ (cf. Dt 32.26)	אָדָם (cf. Gn 2.7)
varão, humano	אָדָם (cf. Sl 18.26)	אָדָם (cf. Gn 2.20)
presa, comida	טֶרֶף (cf. Gn 49.9)	אֲכָל (cf. Jl 1.16)
potente, grande	כְּבִיר (cf. Is 16.14)	גָּדוֹל (cf. Os 2.2)
ouro	פֶּז (cf. Sl 21.4)	זָהָב (cf. Êx 20.20)
ouro	חֶרֶוֹץ (cf. Sl 68.14)	זָהָב (cf. Ag 2.8)
vinho	חֶמֶר (cf. Dt 32.14)	יַיִן (cf. Dn 10.3)
dignitários, príncipes	רִזְנִים (cf. Jz 5.3)	שָׂרִים (cf. 1Cr 15.9)
campo	שָׂדֵי (cf. Dt 32.13)	שָׂדֵה (Gn 27.27)
vereda, caminho	אֶרֶח (cf. Sl 19.6)	דֶּרֶךְ (cf. Ez 47.2)
dito, palavra	אָמַר (cf. Sl 68.12)	דָּבַר (cf. 2Sm 15.36)
este, isto	זֶה (cf. Os 7.16)	זֶה (cf. Ec 4.8)

raízes verbais	hebraico arcaico	hebraico pré-exílico
obrar, fazer	פָּעַל (cf. Êx 15.17)	עָשָׂה (cf. Pv 23.5)
andar, caminhar	צָעַד (cf. Jz 5.4)	הִלַּךְ (cf. Is 50.10)
produzir, criar	קָנָה (cf. Gn 49.30)	בָּרָא (cf. Gn 1.1)
chegar, vir	אָתָה (cf. Dt 33.2)	בּוֹא (cf. Gn 43.25)
atender, escutar	אָזַן (cf. Êx 15.26)	שָׁמַע (cf. Dt 6.4)
sentenciar, julgar	דִּין (cf. Dt 32.26)	שָׁפַט (cf. Gn 16.5)
destróçar, ferir	מָחַץ (cf. Nm 24.17)	נָכָה (cf. Êx 7.25)
plantar	שָׂתַל (cf. Ez 17.22)	נָטַע (cf. Gn 2.8)
brilhar, luzir	נָגַה (cf. Sl 18.29)	אֹר (cf. Êx 13.21)
calcular, conhecer	שָׁעַר (cf. Dt 32.17)	יָדַע (cf. Êx 1.8)
execrar, estar irritado	זָעַם (cf. Nm 23.8)	כָּעַס (cf. Ec 7.9)

Muitas palavras listadas acima tendem a não aparecerem nos textos em prosa do hebraico pré-exílico (algumas vezes podem aparecer apenas ocasionalmente) e tendem, também, a se concentrarem nos antigos textos poéticos bíblicos mencionados. Grande parte do vocabulário do hebraico arcaico é constituída por palavras raras e arcaicas e, além disso, aparece uma única vez no texto bíblico, constituindo, assim, situações de *hapax legomenon*. Além disso, nas passagens em hebraico arcaico, são encontrados determinados elementos gramaticais arcaicos como formas mais longas de preposições separáveis, formas mais longas de sufixos pronominais, pronomes demonstrativos e determinadas formas de construto que são típicos dessa fase, como são mostrados no quadro a seguir.

Formas mais longas em preposições separáveis: בְּמוֹ (hebr. em, cf. Sl 11.2; Is 43.2), כְּמוֹ (hebr. como, cf. Êx 15.5; 15.8; 15.10), לְמוֹ (hebr. para, cf. Dt 32.35; 33.2), אֶלַי (hebr. em direção a, cf. Jó 3.22; 5.26; 15.22; 29.19), עִלַי (hebr. junto a, cf. Gn 49.17; 49.22; Nm 24.6; Dt 32.2), עִדַי (hebr. até, cf. Nm 24.20; 24.24).

Formas mais longas em sufixos pronominais da terceira pessoa masculina plural: יֵאכְלֵמוֹ (hebr. os consumiu, cf. Êx 15.7), תִּמְלֵאֵמוֹ (hebr. se encherá deles, cf. Êx 15.9), תּוֹרִישֵׁמוֹ (hebr. desapossará deles, cf. Êx 15.9), תִּבְלֵעֵמוֹ (hebr. os engoliu, cf. Êx 15.12), יֵאָחַזְמוֹ (hebr. os agarrou, cf. Êx 15.15), תִּבְרָאֵמוֹ (hebr. os trará, cf. Êx 15.17), עָלֵימוֹ (hebr. sobre eles, cf. Dt 32.23), צָרִימוֹ (hebr. os hostis deles, cf. Dt 32.27), אֱלֹהֵימוֹ (hebr. os deuses deles, cf. Dt 32.37), זִבְחֵימוֹ (hebr. os sacrifícios deles, cf. Dt 32.38),

בְּמוֹתָיִמוֹ (hebr. as elevações deles, cf. Dt 33.29), חֵלֶב־בָּמֶזֶז (hebr. a gordura deles, cf. Sl 17.10), פִּימוֹ (hebr. a boca deles, cf. Sl 17.10).

Pronome demonstrativo: זֶ (hebr. este, cf. Êx 15.13; 15.16; Sl 9.16; 10.2).

Construto: בְּנוֹ (hebr. o filho de, cf. Nm 23.18; 24.3; 24.15).

Segundo os estudiosos, os textos poéticos compostos na antiga forma do hebraico bíblico são de procedência do reino de Israel, apresentando influência de povos vizinhos e de suas literaturas. Os textos em hebraico arcaico demonstram, também, que havia diferenças entre a linguagem literária e a linguagem falada no cotidiano pelo povo israelita.

e. Hebraico pré-exílico ou hebraico clássico

Textos: Gn, Êx, Lv, Nm, Dt, Js, Jz, 1Sm, 2Sm, 1Rs, 2Rs, Is (cap. 1 a 39), Jr, Ez, Am, Os, Mq, Na, Hc, Sf, Sl 2, Sl 20, Sl 21, Sl 28, Sl 30, Sl 31, Sl 44, Sl 45, Sl 56, Sl 61, Sl 72, Sl 78, Sl 80, Sl 82, Sl 89, Sl 101, Sl 110, Sl 132, Sl 144 etc.

A maior parte dos livros da Bíblia Hebraica foi composta no período que antecede o exílio babilônico ocorrido a partir de 586 AEC e tal época compreende do século 10 ao 6º século AEC. A linguagem desses escritos difere, substancialmente, daquela que foi descrita anteriormente, o hebraico arcaico. O estágio evolutivo da língua hebraica ocorrido entre o século 10 AEC e o 6º século AEC, é conhecido como hebraico pré-exílico ou hebraico clássico, denominações adotadas pelos estudiosos. Esta fase é considerada pelos eruditos a era de ouro da língua hebraica.

A linguagem do hebraico pré-exílico assinala o auge de desenvolvimento da língua hebraica no período bíblico e coincidiria com o apogeu da vida política, social, cultural e econômica do povo israelita desde a sua entrada em Canaã, ocorrida no século 13 AEC. O início do hebraico pré-exílico dá-se no período dos séculos 11 e 10 AEC. Essa época marcaria, igualmente, o início da composição sistemática dos livros bíblicos que refletem a tradição e a experiência religiosa do povo de Israel com a fé monoteísta, como as tradições históricas relacionadas com o período patriarcal, com o Êxodo, com a conquista de Canaã, com a época dos juízes e com a época da monarquia.

O hebraico pré-exílico alcançou tão elevada perfeição de linguagem e de composição que serviu sempre de modelo para os outros estágios posteriores do hebraico, como o hebraico pós-exílico e o hebraico de Qumran. Questão que é discutida pelos eruditos é saber até que ponto a linguagem dos livros bíblicos pré-exílicos reflete o falar cotidiano do povo israelita. O que pode ser cogitado é que a linguagem do hebraico pré-exílico teria sido uma forma de composição literária típica dos escribas da corte, os quais padronizaram e fixaram as regras de uma literatura em língua culta e acabaram por desenvolver uma linguagem oficial.

Estudiosos afirmam que a linguagem do hebraico pré-exílico refletiria o dialeto próprio de Jerusalém e arredores, mas alguns livros como o de Oseias e o de Amós, por exemplo, refletiriam o dialeto falado no reino de Israel que conservou a linguagem dos séculos 11 e 10 AEC. Todavia, a linguagem predominante nos livros bíblicos escritos antes do exílio babilônico seria a de Jerusalém. Hebraístas comentam, ainda, que o hebraico pré-exílico teria se tornado linguagem unificada e padronizada já no século 10 AEC, tendo sido elaborada, provavelmente, na capital, Jerusalém. Tal linguagem teria sido utilizada, também, pelos sacerdotes do templo de Jerusalém e pelos escribas profissionais da corte, e como tal, conservava rigidamente o padrão literário, mantendo distanciamento da língua falada. Alguns destaques linguísticos mais relevantes do hebraico pré-exílico são exemplificados a seguir.

O uso mais frequente do pronome relativo אֲשֶׁר (hebr. que, cf. Gn 5.29; Êx 9.18; Js 6.17; Jz 6.25 etc.).

O uso mais frequente da conjunção *wāw* conversiva que modifica o tempo de expressões verbais: וַיֹּאמֶר (hebr. e disse, cf. Jz 10.11 etc.), וַיֵּצֵא (hebr. e saiu, cf. Êx 2.11 etc.), וַיִּבְרַח (hebr. e falou, cf. Nm 8.1 etc.), וַיֵּאָהֱבֵהוּ (hebr. e amarás, cf. Dt 6.5 etc.), וַיִּשְׁמְרֵהוּ (hebr. e guardará, cf. Dt 6.11 etc.), וַיִּכְפַּרְתָּ (hebr. e calafetarás, cf. Gn 6.14 etc.).

O uso constante da preposição separável אֶל (hebr. para, em direção a) ao invés da preposição inseparável לְ: אֶל־דָּוִד (hebr. para Davi [comum nos livros de Samuel e de Reis, cf. 1Sm 16.13; 17.33; 2Sm 4.8; 5.1; 1Rs 5.19; 8.18; 2Rs 21.7 etc.]); לְדָוִד (hebr. para Davi [comum nos livros das Crônicas], cf. 1Cr 18.2; 19.5; 21.18; 2Cr 2.11; 3.1; 6.17 etc.).

Ortografia defectiva de determinados nomes próprios como דָּוִד (hebr. Davi), comum nos livros de Samuel e de Reis (cf. 1Sm 26.5; 2Sm 16.11; 1Rs 1.13; 2Rs 22.2 etc.) ao invés da grafia plena דָּוִד (hebr. Davi), comum nos livros das Crônicas (cf. 1Cr 16.2; 2Cr 5.1 etc.).

O uso mais frequente do pronome pessoal אֲנִי (hebr. eu, cf. Nm 23.15; 1Sm 18.18; 2Rs 4.13; Jr 1.6 etc.) ao invés de אֲנִי (hebr. eu, cf. Zc 8.11; Rt 1.21; Lm 1.16; Ne 1.8 etc.).

O uso mais frequente da conjunção כִּי (hebr. pois, porque, portanto, cf. Jz 20.36; 1Rs 18.10; Is 6.5; Jr 51.12 etc.).

O uso muito frequente da expressão וַיְהִי (hebr. e aconteceu, e houve) no início das narrativas dos textos em prosa (cf. Gn 42.35; Êx 13.17; Js 24.29; 2Sm 13.1; 1Rs 14.6; Is 7.1 etc.).

Maior resistência a estrangeirismos, isto é, a recusa de se empregar vocábulos que não fosse de procedência hebraica na composição dos textos.

Resistência a semelhanças com o aramaico.

Coesa uniformidade textual em quase todos os textos.

Predominância do dialeto próprio de Jerusalém e arredores.

Vocabulário limitado e uniformizado.

Conforme alguns eruditos, a estrutura consonantal dos textos bíblicos compostos no período pré-exílico é, satisfatoriamente, preservada pela tradição manuscrita. Estudiosos argumentam que, em relação à vocalização, haveria, certamente, consideráveis diferenças entre a pronúncia do hebraico desse período e entre aquela fixada pelos massoretas quinze séculos mais tarde. O sistema de vocalização massorética também refletiria o ponto-de-vista dos próprios massoretas e, em seu sistema, haveria evidente influência do aramaico e reconstruções vocálicas.

De acordo com determinados hebraístas, a grafia defectiva do nome Davi nos dois livros de Samuel chega a 575 vezes, nos dois livros dos Reis 93 vezes e nenhuma vez nos dois livros das Crônicas, em Esdras-Neemias. Por outro lado, a grafia plena do referido nome bíblico masculino chega 271 vezes nos livros bíblicos pós-exílicos mencionados contra somente três vezes nos livros dos Reis e nenhuma vez nos livros de Samuel.

f. Hebraico pós-exílico ou hebraico tardio

Textos: Ed, Ne, 1Cr, 2Cr, Is 40-66, Ag, Zc, Ab, Ml, Jn, Jl, Jó, Pv, Rt, Ct, Dn, Est, Ec, Sl 1, Sl 8, Sl 9, Sl 10, Sl 12, Sl 14, Sl 16, Sl 23, Sl 25, Sl 32, Sl 33, Sl 34, Sl 36, Sl 37, Sl 40, Sl 41, Sl 46, Sl 47, Sl 48, Sl 49, Sl 50, Sl 51, Sl 52, Sl 55, Sl 58, Sl 62, Sl 66, Sl 67, Sl 69, Sl 71, Sl 73, Sl 75, Sl 76, Sl 77, Sl 79, Sl 83, Sl 84, Sl 85, Sl 86, Sl 87, Sl 88, Sl 90, Sl 92, Sl 93, Sl 94, Sl 95, Sl 96, Sl 97, Sl 98, Sl 99, Sl 100, Sl 103, Sl 104, Sl 105, Sl 106, Sl 107, Sl 111, Sl 112, Sl 113, Sl 114, Sl 115, Sl 116, Sl 117, Sl 119, Sl 121, Sl 122, Sl 124, Sl 125, Sl 126, Sl 128, Sl 129, Sl 130, Sl 131, Sl 133, Sl 135, Sl 136, Sl 137, Sl 138, Sl 140, Sl 141, Sl 143, Sl 145, Sl 146, Sl 147, Sl 148, Sl 149, Sl 150 etc.

Depois do exílio babilônico a língua hebraica sofreu modificações em sua estrutura linguística e os livros que foram escritos na época exílica e pós-exílica refletem novo estágio. Os estudiosos denominam a linguagem dos livros bíblicos pós-exílicos de hebraico pós-exílico ou hebraico tardio que é o estágio seguinte ao hebraico utilizado na composição dos livros da Bíblia Hebraica que foram escritos antes do exílio babilônico. De acordo com hebraístas, o hebraico pós-exílico representaria a língua da maioria dos livros bíblicos.

No período do exílio babilônico e em época posterior, os judeus começaram a falar o aramaico em suas relações com seus dominadores e com as nações vizinhas. O aramaico era uma língua semítica muito próxima ao hebraico e, na época do domínio assírio (período recente, 9^o-7^o séc. AEC), neobabilônico (7^o-6^o séc. AEC) e persa (6^o-4^o séc. AEC), tinha se tornado o idioma internacional do comércio e das relações diplomáticas. Parcela significativa das populações do Oriente Médio na época bíblica falava a língua aramaica como na Síria, na Babilônia e na Assíria. A substituição do hebraico pelo aramaico pelos judeus como principal língua de comunicação deu-se de maneira muito gradual.

Quando os judeus retornaram de seu exílio na Babilônia por ordem do rei Ciro da Pérsia (538 AEC), na mesma época em que ocorreram as atividades de Esdras, Neemias e dos profetas Ageu e de Zacarias, o aramaico tinha se tornado língua comum de comunicação entre os exilados judeus e, além dessa língua, também uma forma popular de hebraico que séculos mais tarde se tornaria o hebraico rabínico ou hebraico talmúdico. Ao contrário do se imagina, o hebraico não tinha desaparecido como idioma falado no cotidiano pelos judeus na época dos domínios babilônico e persa. Tal fato pode ser demonstrado por meio de vários livros da Bíblia Hebraica compostos após o exílio babilônico e por meio de outros documentos desse período em diante, como o Eclesiástico/Sirácida (c. 2^o séc. AEC), os comentários rabínicos como os de Hillel e os de Shammai (1^o séc. AEC), os escritos na comunidade de Qumran (c. 2^o séc. AEC-1^o séc. EC) e as cartas de Simão bar Kokhba (132-135). Provavelmente, na região sul do antigo Israel, conhecida como Judeia, era muito comum o uso do hebraico nas relações diárias entre os judeus, enquanto na Galileia e na Samaria o aramaico era o mais utilizado. De acordo com hebraístas, em torno de 170 AEC, o hebraico estava em pleno uso como língua literária, além de ser entendido e falado por parcelas da população judaica.

Importante característica do hebraico pós-exílico é a evidente influência do aramaico, da linguagem popular hebraica e o uso de alguns elementos do hebraico pré-exílico na composição dos livros bíblicos pós-exílicos. Em relação à influência aramaica no hebraico pós-exílico, encontram-se abundantes aramaísmos, como se pode perceber nos livros de Esdras-Neemias, Daniel, Jó, Crônicas, Ester, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. Por outro lado, determinados livros como Rute, Lamentações e bom número de salmos, de escritos proféticos e de escritos sapienciais não foram afetados pelo aramaico. Além do vocabulário, o aramaico também influenciou a sintaxe e a morfologia do hebraico pós-exílico. De acordo com hebraístas, os livros bíblicos mais representativos do hebraico pós-exílico são Eclesiastes, Ester, Esdras-Neemias e Crônicas.

Durante o período pós-exílico, o hebraico pré-exílico continuou a ser usado como modelo e como inspiração literária para os escritores bíblicos, como se pode constatar em determinados textos bíblicos, como Crônicas, Esdras-Neemias, Ester, Daniel e vários salmos. Segundo os estudiosos, constata-se que os autores dos livros bíblicos mencionados e dos textos de Qumran teriam imitado o estilo e o vocabulário do hebraico como encontrado no texto do Pentateuco.

Segundo os eruditos, além de livros bíblicos tardios, o hebraico pós-exílico foi, também, o idioma utilizado na composição de alguns livros apócrifos, pseudepígrafos, apocalípticos e dos manuscritos de Qumran. Esse fato demonstra que o hebraico não havia deixado de existir como língua viva e, em virtude disso, passava por transformações internas comuns em uma linguagem usada constantemente. De acordo com a opinião de hebraístas, dentre todos os livros bíblicos pós-exílicos, os das Crônicas seriam os mais instrutivos em demonstrar de como era o hebraico pós-exílico e os seus traços diferenciais em relação ao hebraico pré-exílico. Uma das características dos livros das Crônicas, como de outros livros pós-exílicos, é o constante uso de grafias plenas e das *matres lectionis* (lat. lit. “mães de leitura”/“auxiliares de leitura”, isto é, consoantes que servem também como fonemas vocálicos como כ, ה, ם e ן) (cf. abaixo) e a substituição de formas arcaicas por outras mais novas. Os destaques seguintes exemplificam algumas unidades lexicais hebraicas registradas em livros bíblicos pré-exílicos em comparação com os seus sinônimos encontrados nos livros bíblicos pós-exílicos (observar, principalmente, os exemplos encontrados nos livros das Crônicas em comparação com aqueles encontrados nos livros de Samuel e de Reis).

vocábulo	hebraico pré-exílico	hebraico pós-exílico
reino	מַמְלָכָה (cf. 1Rs 18.10)	מַלְכוּת (cf. 1Cr 29.25)
Damasco	דַּרְמֶשֶׁק (cf. Is 7.8)	דַּרְמֶשֶׁק (cf. 2Cr 28.23)
eu	אֲנֹכִי (cf. Gn 7.4)	אֲנִי (cf. Ec 2.14)
diante de, por causa de	בְּפְנֵי (cf. Lv 19.32)	מִלְפְּנֵי (cf. Ec 8.13)
como?	אֵיךְ (cf. Gn 44.34)	הַיֵּךְ (cf. Dn 10.17)
Páscoa	פֶּסַח (cf. Dt 16.2)	פֶּסְחִים (cf. 2Cr 35.9)
para, em direção a	אֶל- (cf. 1Sm 9.26)	לְ (cf. 1Cr 10.11)
alegria	שִׂמְחָה (cf. Ez 3.13)	חֵדְוָה (cf. Ne 8.10)
carta	מִכְתָּב (cf. Ez 1.1)	אֲנָרַת (cf. Ne 6.5)
sangue	דָּם (cf. 1Rs 18.28)	דְּמִים (cf. 1Cr 22.8)
ele tem nascido	יָלַד (cf. Is 9.5)	נִוְלַד (cf. Ec 4.14)
corpos	גְּוִיֹּת (cf. 1Sm 31.12)	גִּוְפֹת (cf. 1Cr 10.12)

Além da situação de itens lexicais com redação distinta entre escritos bíblicos pré-exílicos e pós-exílicos, há, ainda, ocorrência de grafia diferente de determinadas palavras nos textos escriturísticos. Na lista abaixo são arrolados, como exemplificação, vocábulo com grafia ou ortografia defectiva (lat. *scriptio defectiva*, escrita defectiva) e com grafia ou ortografia plena (lat. *scriptio plena*, escrita plena). Tal peculiaridade ortográfica é relacionada geralmente com a *mater lectionis* (lat. “mãe” de leitura) ן. Normalmente, as unidades lexicais com grafia defectiva são encontradas em textos pré-exílicos e as de grafia plena são achadas em textos pós-exílicos.

vocábulo	grafia defectiva	grafia plena
paz	שָׁלֵם (cf. 1Sm 16.4; 1Rs 5.26)	שָׁלוֹם (cf. 1Cr 12.19; 2Cr 15.5)
boas	טֹבָת (cf. Gn 6.2)	טוֹבוֹת (cf. Et 2.2)
candelabro	מְנֹרָה (cf. Êx 25.32; 37.18)	מְנוֹרָה (cf. 1Cr 28.15)
repouso	מְנוּחָה (cf. Gn 49.15)	מְנוּחָה (cf. Rt 1.9; 1Cr 28.2)
o que escreve (escriba)	סוֹפֵר (cf. Jz 5.14; 2Sm 20.25)	סוֹפֵר (cf. Sl 45.2; 2Cr 24.11)
o que julga (juiz)	שֹׁפֵט (cf. 2Sm 15.4; Jr 11.20)	שׁוֹפֵט (cf. Sl 7.12; 9.5)
a que se prostitui (prostituta)	זֹנָה (cf. Lv 21.7; Jr 2.20)	זוֹנָה (cf. Na 3.4; Pv 7.10)
trompa	שׁוֹפָר (cf. Êx 19.16; Os 8.1)	שׁוֹפָר (cf. Jl 2.1; Sl 150.3)
sagrado, santo	קָדֹשׁ (cf. Êx 29.31; Lv 21.7)	קְדוֹשׁ (cf. Is 6.3; Sl 111.9)
o testemunho	הִעֲדוֹת (cf. Êx 26.34; 30.6)	הִעֲדוֹת (cf. Js 4.16; 2Rs 11.12)

Alguns destaques linguísticos mais relevantes do hebraico pós-exílico são exemplificados a seguir.

Algumas expressões como **בֵּית יִשְׂרָאֵל** (hebr. a casa de Israel, cf. 1Rs 12.21) ou **בְּנֵי יִשְׂרָאֵל** (hebr. os filhos de Israel, cf. 1Rs 6.1) são substituídas pela expressão coletiva **יִשְׂרָאֵל** (hebr. Israel, cf. 2Cr 11.1; 2Cr 10.16; 31.1).

A fórmula introdutória muito comum dos textos em prosa pré-exílicos **וַיְהִי** (hebr. e aconteceu, e houve, cf. Jr 13.8; Ez 7.1) praticamente desaparece.

A partícula **אֵת** ou **אֶת־** (sinal de objeto direto/acusativo) tem seu uso diminuído nos livros das Crônicas.

O artigo definido e o pronome relativo **אֲשֶׁר** (hebr. que) também têm sua utilização reduzida nos livros bíblicos pós-exílicos.

Determinadas expressões têm seus componentes invertidos, como, por exemplo, a locução “o rei Salomão”, que em 2Reis 12.2 é redigido como **הַמֶּלֶךְ שְׁלֹמֹה**, enquanto em 2Crônicas 10.2 a redação normalmente encontrada é **שְׁלֹמֹה הַמֶּלֶךְ** (hebr. Salomão, o rei).

Formas mais longas de determinadas preposições são utilizadas, comumente, em textos poéticos pós-exílicos, ao invés de formas curtas típicas de textos pré-exílicos, tais como **עָלַי** (hebr. sobre, cf. Pv 30.19) em vez de **עַל** (hebr. sobre, cf. Êx 20.12), **עָדִי** (hebr. até, cf. Sl 104.23) em vez de **עַד** (hebr. até, cf. Gn 11.31) e **אֵלַי** (hebr. em direção a, cf. Jó 5.26) em vez de **אֶל** (hebr. em direção a, cf. 2Rs 8.3).

Certas expressões tiveram influência da linguagem popular que mais tarde se tornaria o hebraico rabínico, como o uso da preposição separável **אֶצְל** (hebr. junto de, ao lado de) com a raiz verbal **ישב** (hebr. [qal] sentar, habitar, morar) (cf. Ne 2.6; 4.6), ao invés do uso de locuções como **בְּקֶרֶב** (hebr. em meio a, cf. Gn 45.6) ou **בְּתוֹךְ** (hebr. em meio a, cf. Êx 11.4) comuns em textos bíblicos pré-exílicos.

No hebraico pós-exílico são utilizados, ainda, outros vocábulos que nunca aparecem no hebraico pré-exílico, mas que são usados, principalmente, no hebraico rabínico, tais como **שׁוּק** (hebr. mercado, cf. Pv 7.8; Ec 12.4), **אָמֵן** (hebr. artesão, cf. Ct 7.2), **כְּתֹל** (hebr. muro, cf. Ct 2.9), **מִזְוָה** (hebr. mistura, cf. Ct 7.3) e **קַנְצוֹת** (hebr. cachos de cabelo, cf. Ct 5.2, 11).

O sintagma “que eu” é redigido como **אֲשֶׁר־אֲנִי** em duas passagens (cf. Ct 1.6; Ec 2.18) ao invés da locução **אֲשֶׁר אֲנִי** que é registrada em inúmeros textos bíblicos pré-exílicos (cf. Gn 18.17; Êx 34.10; Lv 20.23; 2Sm 15.20; 1Rs 17.20; 2Rs 22.20 etc.).

A partícula **-שֶׁ** (hebr. que, cf. Sl 133.3; 137.8; Ct 3.1; Lm 2.15; Ec 2.17) é utilizada, normalmente, ao invés do pronome relativo **אֲשֶׁר** (hebr. que, cf. Gn 1.7; Êx 1.8; 1Rs 1.8).

Em Cântico dos Cânticos constata-se, pela primeira vez, o emprego da linguagem popular em um escrito literário.

Uso constante de palavras de proveniência estrangeira, tais como: 1. aramaica: **עֶרֶשׁ** (hebr. sofá, divã, cf. Ct 1.16); 2. persa: **פֶּרְדִּים** (hebr. pomar, cf. Ct 4.13) e 3. grega: **אֶפְרִיִן** (hebr. liteira [φορῆτον], cf. Ct 3.9).

No Eclesiastes constam palavras compostas com o sufixo aramaico **-וִן**, tais como **הַסְרִוִן** (hebr.

perda, cf. Ec 1.15) e שָׁלוֹן (hebr. soberano, cf. Ec 8.4,8). Vocábulos compostos com o sufixo -וֹת, tais como סְבִלּוֹת (hebr. estupidez, cf. Ec 1.17). Tais sufixos são encontrados no hebraico rabínico.

No Eclesiastes, são registradas as partículas adverbiais עַדְיָהּ e עַדְיָהּ (hebr. ainda, cf. Ec 4.2,3) que são normalmente estranhas ao hebraico bíblico, mas que são muito comuns no hebraico rabínico.

Em livros bíblicos pós-exílicos são encontradas, também, outras palavras de feições claramente aramaicas, como כָּבַר (hebr. já, cf. Ec 3.15; 6.10) e קָרַב (hebr. batalha, cf. Zc 14.3; Sl 55.22; Ec 9.18). No hebraico pré-exílico, as unidades lexicais correspondentes ao vocábulo “batalha, guerra” são מִלְחָמָה ou מִלְחָמָה (cf. Êx 1.10; Js 11.18; 1Sm 13.22).

Exemplos de empréstimos do aramaico são os seguintes vocábulos: זְמַן (hebr. data, época, tempo, cf. Ec 3.1; Et 9.27; Ne 2.6), דֵּת (hebr. decreto, edito, cf. Et 1.8; Ed 8.36), אֶחָדָה (hebr. declaração, cf. Jó 13.17), בֵּר (hebr. filho, cf. Sl 2.12; Pv 31.2), גֵּיר (hebr. cal, cf. Is 27.9), כָּרַב (hebr. rocha, cf. Jr 4.29; Jó 30.6), סוֹרֵף (hebr. fim, cf. Ec 3.11; 7.2; 12.13; 2Cr 20.16) etc. Raízes verbais de proveniência aramaica são as seguintes: קָבַל (hebr. [pi'el] receber, aceitar, cf. Pv 19.20; Ed 4.4; 2Cr 12.18), כָּשַׁר (hebr. [qal] ser acertado, sair bem, cf. Ec 10.10; 11.6; Et 8.5), אָנַס (hebr. [qal] compelir, cf. Et 1.8), זָקַף (hebr. [qal] levantar, erguer, cf. Sl 145.14; 146.8), חָסַד (hebr. [pi'el] insultar, cf. Pv 25.10), טָלַל (hebr. pi'el] cobrir, cf. Ne 3.15), טָעָה (hebr. [qal] vagar, cf. Ct 1.7), II מִלֵּךְ (hebr. [nip'al] deliberar consigo mesmo, cf. Ne 5.7), שָׁנָא (hebr. [qal] crescer, cf. Jó 8.11), שָׁלַט (hebr. [qal] dominar, cf. Et 9.1; Ec 2.19; 8.9; Ne 5.15), II רָעַע (hebr. [qal] despedaçar, cf. Sl 2.9; Jó 34.24), תָּקַף (hebr. [qal] subjugar, cf. Jó 14.20; 15.24; Ec 4.12) etc.

No período pós-exílico, durante a dominação persa em diante, houve o desenvolvimento gradual das formas finais das letras כ, מ, ג, ו, פ e צ, que passaram a ter as formas gráficas ך, ם, ן, ף e ץ, quando são escritas em final de palavra, como דֶּרֶךְ (hebr. caminho, cf. Gn 49.17), שָׁלוֹם (hebr. paz, cf. Gn 29.6), בֵּן (hebr. filho, cf. Gn 4.25), עוֹרֵךְ (hebr. ave, cf. Dt 14.20), אֶרֶץ (hebr. terra, cf. Gn 1.10) etc.

g. Hebraico de Qumran

Textos: a Regra da Comunidade (*Sérek ha-Yáhad*) (1QS), o Documento de Damasco (*Bərît Dam-méseq*) (CD), a Regra da Guerra (*Milhāmâ*) (1QM), o Rolo de Cobre (*Məgillat ha-Nəḥōšet*) (3Q15), o Rolo do Templo (*Məgillat ha-Miqdāš*) (11QT), o *péšer* de Habacuque (1QpHc), o *péšer* de Isaías (3QpIs), o *péšer* de Naum (4QpNa), o *péšer* de Miqueias (1QpMq), o *péšer* do Salmo 37 (4QpSl 37), os Hinos de Ação de Graças (*Hôdāyôt*) (1QH), o Gênesis Apócrifo (*Ham-Məgillâ hāHîšônîṭ liBərēšît*) (1QGnAp) etc.

A descoberta dos Manuscritos do Deserto da Judeia, Israel, ocorrida entre 1947 e 1965, nas localidades de Qumran, Wadi Murabba'at, Naḥal Ḥever e Massada, além de outras localidades do deserto da Judeia, revelou muitos fragmentos parcialmente completos de livros bíblicos e não bíblicos, que possuem importância para todos os campos da crítica bíblica, como literária, textual, teológica, histórica, social e linguística. Além dos livros bíblicos encontrados nessas localidades, foi achado, também, grande número de escritos da própria comunidade qumraniana.

Dentre todas as localidades do deserto da Judeia que forneceram manuscritos a de Qumran é a mais importante, pois é desse sítio arqueológico que os estudiosos encontraram textos bíblicos em hebraico, aramaico e grego que são mais antigos em relação aos demais sítios. Segundo os estudiosos, o manuscrito 1QIs^a, por exemplo, é atualmente datado entre 202 e 107 AEC, de acordo com os testes do carbono-14 (data paleográfica: 125-100 AEC), constituindo um dos mais relevantes testemunhos textuais da Bíblia Hebraica.

Além dos manuscritos bíblicos, a comunidade de Qumran produziu grande número de escritos próprios como os citados acima e que demonstram linguajar divergente em relação ao hebraico pós-exílico e ao hebraico rabínico. Todavia, às vezes, tal fala é semelhante aos dois referidos estágios linguísticos do hebraico. Determinados estudiosos classificam tal linguagem de hebraico de Qumran, que não é exatamente evolução do hebraico pós-exílico, mas representa uma das formas da língua hebraica existentes no período do 2º século AEC ao 1º século EC. De acordo com a opinião de eruditos, o hebraico de Qumran poderia ser considerado a última ramificação do hebraico pós-exílico. Ainda segundo doutos, tal linguagem é composta pelos seguintes elementos linguísticos: 1. hebraico bíblico; 2. aramaico oficial (a língua franca utilizada durante a época bíblica, na região do Oriente Médio) e 3. hebraico vernacular (que mais tarde se tornaria o hebraico rabínico). Tais influências foram determinantes para a formação da linguagem, especialmente na fonologia e na ortografia.

Os textos encontrados em Qumran evidenciam que o hebraico empregado pela comunidade era falado, possuindo várias características tais como: coloquialismos, aramaização, empréstimos estrangeiros e linguagem popular. Foi constatado que, além do hebraico, o aramaico e o grego eram conhecidos pela comunidade e seus escritos demonstram o conhecimento desses dois idiomas. Por meio das descobertas dos manuscritos, o hebraico de Qumran reflete evolução da língua hebraica e percebe-se, ainda, que há maior distanciamento em relação ao hebraico pré-exílico. Por outro lado, tal linguagem é mais próxima ao aramaico e ao hebraico rabínico. Entretanto, segundo alguns doutos, a língua utilizada nos textos encontrados em Qumran representaria estágio tardio de evolução do hebraico bíblico.

Em vários manuscritos descobertos no sítio arqueológico de Qumran se constata que a utilização das formas finais das letras כ, מ, נ, פ e צ, que no período persa passaram a ter as formas gráficas ך, ם, ן, ף e ץ, quando são escritas em final de palavra (cf. acima), não era ainda plenamente consistente. Tal inconsistência é verificada tanto em determinados textos bíblicos quanto não bíblicos. Vários manuscritos contêm, ocasionalmente, formas finais dos cinco caracteres sendo escritas no meio da palavra e vice-versa. Existem ocorrências em que formas não finais são escritas no término de palavras, principalmente em lexias monossilábicas, tais como גמ (hebr. também), אמ (hebr. mãe), נאמ (hebr. enunciado) etc. Na tabela abaixo, são listadas algumas ocorrências de tal excepcionalidade de natureza ortográfica que são encontradas no manuscrito 1QIs^a.

העמ (hebr. o povo, cf. Is 9.1)	גמ (hebr. também, cf. Is 57.7)
הפכ מכמ (hebr. a vossa perversidade, cf. Is 29.16)	פשעהסה (hebr. o crime deles, cf. Is 58.1)
מלכ (hebr. o rei de, cf. Is 37.9)	וישתומנ (hebr. e se tornou desolado, cf. Is 59.16)
עצ (hebr. madeira, cf. Is 44.17)	יוממ (hebr. de dia, cf. Is 60.19)
ובשמ (hebr. e por nome, cf. Is 45.4)	אלוהימ (hebr. Deus, cf. Is 61.11)
משסה (hebr. desde ali, cf. Is 52.11)	לארצ (hebr. para a terra, cf. Is 63.6)
נפשסה (hebr. a vossa pessoa, cf. Is 55.3)	אכ (hebr. certamente, cf. Is 63.8)
נואמ (hebr. o enunciado de, cf. Is 55.8)	ירושלימ (hebr. Jerusalém, cf. Is 64.9)
אמ (hebr. se, cf. Is 55.11)	למרבצ (hebr. em estábulo de, cf. Is 65.10)
כפ (hebr. palma, cf. Is 55.12)	עורפ (hebr. o que desnuca, cf. Is 66.3)
שמ (hebr. o nome de, cf. Is 56.6)	שוטפ (hebr. o que inunda, cf. Is 66.12)

Alguns exemplos tomados do manuscrito 1QIs^a, entre outros textos, demonstram como era a prática escríbal da comunidade de Qumran em relação ao método escríbal encontrada no Texto Massorético. Percebe-se tendência frequente em se utilizar grafias plenas como determinadas *matres lectionis*, como א para representar o fonema *a*; ו para representar os fonemas *o* e *u* e י para representar os fonemas *i* longo e *e*. Tal recurso era utilizado para facilitar a leitura de palavras. Por outro lado, a grafia do costume escríbal desenvolvido em Qumran demonstra, ainda, inconsistências e falta de padrão, como, por exemplo, nos vocábulos זארת, זואת, זות (hebr. esta, isto) e ראש, רואש, רוש (hebr. cabeça),

entre outros casos. As palavras abaixo são exemplos de como era o tipo de ortografia empregada normalmente no método de escrita de Qumran em comparação com aquele encontrado no texto bíblico hebraico de tradição massorética, de acordo com os códices de Leningrado B19a (M^L) e de Alepo (M^A).

vocábulos	ortografia massorética	ortografia de Qumran
não	לא (cf. Is 40.26 [cód. M ^L e M ^A])	לוא (cf. Is 40.26 [1QIs ^a])
pois, porque	כי (cf. Is 40.2 [cód. M ^L e M ^A])	כיא (cf. Is 40.2 [1QIs ^a])
cabeça	ראש (cf. Is 1.5 [cód. M ^L e M ^A])	רואש (cf. Is 1.5 [1QIs ^a])
o que resgata	גאל (cf. Is 49.7 [cód. M ^L e M ^A])	גואל (cf. Is 49.7 [1QIs ^b])
Senhor YHWH	אֲדֹנָי יְהוִה (cf. Is 40.10 [cód. M ^L e M ^A])	אדוני יהוה (cf. Is 40.10 [1QIs ^a])
Jacó	יעקב (cf. Is 40.27 [cód. M ^L e M ^A])	יעקוב (cf. Is 40.27 [1QIs ^a])
Moisés	משה (cf. Dt 5.1 [cód. M ^L e M ^A])	מושה (cf. Dt 5.1 [4QDt ^t])
Arão	אֶהְרֹן (cf. Nm 12.4 [cód. M ^L e M ^A])	אהרון (cf. Nm 12.4 [4QNm ^b])
Josué	יהושע (cf. Nm 27.18 [cód. M ^L e M ^A])	יהשוע (cf. Nm 27.18 [4QNm ^b])
Isaías	ישעיהו (cf. Is 2.1 [cód. M ^L e M ^A])	ישעיה (cf. Is 2.1 [1QIs ^a])
Uzias	עזיהו (cf. Is 6.1 [cód. M ^L e M ^A])	עויה (cf. Is 6.1 [1QIs ^a])
Ezequias	חזקיהו (cf. Is 36.15 [cód. M ^L e M ^A])	חזוקיה (cf. Is 36.15 [1QIs ^a])
Jerusalém	ירושלם (cf. Lm 1.8 [cód. M ^L e M ^A])	ירושלים (cf. Lm 1.8 [4QLm])
Damasco	דמשק (cf. Is 7.8 [cód. M ^L e M ^A])	דרמשק (cf. Is 7.8 [1QIs ^a])
Sodoma	סדם (cf. Is 13.19 [cód. M ^L e M ^A])	סודם (cf. Is 13.19 [1QIs ^a])
Gomorra	עמרה (cf. Is 13.19 [cód. M ^L e M ^A])	עומר (cf. Is 13.19 [1QIs ^a])
as janelas deles	אֲרֻבֹתֵיהֶם (cf. Is 60.8 [cód. M ^L e M ^A])	ארבותיהמה (cf. Is 60.8 [1QIs ^a])
assim	כזה (cf. Is 49.7 [cód. M ^L e M ^A])	כזה (cf. Is 49.7 [1QIs ^a])
as que adulteram	נאפות (cf. Ez 23.45 [cód. M ^L e M ^A])	נאפות (cf. Ez 23.45 [4QEz ^a])
e quatro	וארבע (cf. Ez 10.21 [cód. M ^L e M ^A])	וארבעה (cf. Ez 10.21 [4QEz ^a])
as tochas	הלפידים (cf. Ez 1.13 [cód. M ^L e M ^A])	הלפידים (cf. Ez 1.13 [4QEz ^b])
a boca de	פי (cf. Is 40.5 [cód. M ^L e M ^A])	פיה (cf. Is 40.5 [1QIs ^a])
quem?	מי (cf. Is 40.12 [cód. M ^L e M ^A])	מיה (cf. Is 40.12 [1QIs ^a])
ele	הוא (cf. Nm 13.19 [cód. M ^L e M ^A])	הואה (cf. Nm 13.19 [4QNm ^b])
ela	היא (cf. Nm 13.20 [cód. M ^L e M ^A])	היאה (cf. Nm 13.20 [4QNm ^b])
vós (mc.)	אתם (cf. Nm 18.31 [cód. M ^L e M ^A])	אתמה (cf. Nm 18.31 [4QNm ^b])
lhes	אתם (cf. Nm 13.17 [cód. M ^L e M ^A])	אותמה (cf. Nm 13.17 [4QNm ^b])
todo	כל (cf. Is 40.6 [cód. M ^L e M ^A])	כול (cf. Is 40.6 [1QIs ^a])
com a força	בכח (cf. Is 40.9 [cód. M ^L e M ^A])	בכוח (cf. Is 40.9 [1QIs ^a])
as nações	הגוים (cf. Is 40.17 [cód. M ^L e M ^A])	הגואים (cf. Is 40.17 [1QIs ^a])
como a tenda	כאהל (cf. Is 40.22 [cód. M ^L e M ^A])	כאוהל (cf. Is 40.22 [1QIs ^a])
as tuas ordenanças	מצותיך (cf. Sl 119.86 [cód. M ^L e M ^A])	מצוותיכה (cf. Sl 119.86 [11QSI ^a])
os teus estatutos	חקיך (cf. Sl 119.112 [cód. M ^L e M ^A])	חוקיכה (cf. Sl 119.112 [11QSI ^a])
na tua palavra	לדברך (cf. Sl 119.114 [cód. M ^L e M ^A])	לרביכה (cf. Sl 119.114 [11QSI ^a])
o teu Deus	אלהיך (cf. Dt 5.6 [cód. M ^L e M ^A])	אלוהיך (cf. Dt 5.6 [4QDt ^t])
o vosso Deus	אלהיכם (cf. Dt 3.20 [cód. M ^L e M ^A])	אלוהיכמה (cf. Dt 3.20 [4QDt ^m])
os vossos pais	אבותיכם (cf. Nm 32.14 [cód. M ^L e M ^A])	אבותיכמה (cf. Nm 32.14 [4QNm ^b])
e disse	ויאמר (cf. Êx 3.14 [cód. M ^L e M ^A])	ויואמר (cf. Êx 3.14 [4QÊx ^b])
muito	מאד (cf. Nm 11.33 [cód. M ^L e M ^A])	מואדה (cf. Nm 11.33 [4QNm ^b])
faraó	פרעה (cf. Sl 136.15 [cód. M ^L e M ^A])	פרעוה (cf. Sl 136.15 [11QSI ^a])
o teu nome	שמך (cf. Is 25.1 [cód. M ^L e M ^A])	שמכה (cf. Is 25.1 [4QIs ^c])
escuridão	חושך (cf. Na 1.8 [cód. M ^L e M ^A])	חושך (cf. Na 1.8 [4QXII ^g])

para ti	לְךָ (cf. Nm 27.18 [cód. M ^L e M ^A])	לְכָה (cf. Nm 27.18 [4QNm ^b])
cego	עוֹר (cf. Is 42.19 [cód. M ^L e M ^A])	עוֹרָר (cf. Is 42.19 [1QIs ^a])
grito de exultação	רִנָּה (cf. Is 14.7 [cód. M ^L e M ^A])	רִוְנָה (cf. Is 14.7 [1QIs ^a])
inexperientes	פְּתָאִים (cf. Sl 119.130 [cód. M ^L e M ^A])	פּוֹתָאִים (cf. Sl 119.130 [11QSI ^a])
os seus testemunhos	עֲדוּתֵיךָ (cf. Sl 119.119 [cód. M ^L e M ^A])	עֲדוּוֹתֵיכָה (cf. Sl 119.119 [11QSI ^a])
o clamor deles	שׁוֹעֲתָם (cf. Sl 145.19 [cód. M ^L e M ^A])	שׁוֹעֲתָמָה (cf. Sl 145.19 [11QSI ^a])
a minha aflição	עֲנָיִי (cf. Sl 119.153 [cód. M ^L e M ^A])	עוֹנֵיִי (cf. Sl 119.153 [11QSI ^a])

Além das diferenças listadas acima entre os dois tipos de ortografia, existem, além disso, palavras novas na linguagem de Qumran que não ocorrem em outros estágios anteriores da língua hebraica. Tal vocabulário é mais extenso do que o encontrado no hebraico pré e pós-exílico. O hebraico de Qumran era mais aberto a estrangeirismos e às inovações morfológicas e fonológicas que seus predecessores. No vocabulário existem itens lexicográficos de procedência aramaica, persa, grega e latina. Alguns itens lexicais demonstram significados específicos e outros revelam que são empréstimos do aramaico. Os exemplos a seguir ilustram o vocabulário encontrado em vários textos encontrados em Qumran: מְדַרְשׁ (hebr. estudo, exegese), כְּנֻכָּת (hebr. congregação, comunidade), קֵץ (hebr. tempo, época), גּוֹרָל (hebr. grupo), יְדִשָּׂא (hebr. primavera), סִרְדָּה (hebr. ordem, regra), פִּשְׁרָה (hebr. interpretação, explicação), יְחָדָה (hebr. comunidade [sentido influenciado, possivelmente, pela palavra grega κοινωνία [gr. comunhão]), מְבַקֵּר (hebr. inspetor), שָׂר (hebr. príncipe [vocabulo usado para designar anjo]), מְדָעָה (hebr. conhecimento?, entendimento?, inteligência?), כּוֹהֵן הַרְוֹאֵשׁ (hebr. sumo sacerdote), בַּיִת מְשֻׁפָּט (hebr. corte), תִּלְמוּד (hebr. aprendizado), זַעֲטוּט (hebr. jovem, rapaz), רִז (hebr. secreto [item lexical de origem persa]), מְגִדָּל (hebr. torre [unidade lexicográfica com sentido militar, conforme o item lexical grego πύργος e o latim *turris*]) e as raízes verbais אָזַן (hebr. ouvir), עָמַד (hebr. levantar), זָוַע (hebr. se agitar [com sentido intransitivo]), entre outras situações linguísticas.

h. Estrutura consonantal

O surgimento da estrutura consonantal do hebraico bíblico remonta ao período do Segundo Templo (6º séc. AEC-1º séc. EC) e a sua aceitação canônica deu-se por volta de 100 pelo judaísmo rabínico e por todas as comunidades judaicas, tanto as de Israel quanto as da diáspora. Possivelmente, o sínodo de Iabne (Jâmnia), realizado por volta de 90 EC, liderado pelo ramo farisaico do judaísmo, contribuiu de modo decisivo e praticamente definitivo para tal aceitação. Os fariseus foram o único grupo religioso judaico sobrevivente após 70 EC, que manteve a liderança dentro do judaísmo desse período em diante.

O texto consonantal do hebraico bíblico anterior à época dos massoretas recebe a denominação “Texto Protomassorético” ou “Texto Protorabínico”, o qual não continha ainda a vocalização, a acentuação e o aparato massorético desenvolvidos somente durante a Idade Média. O Texto Protomassorético é um dos tipos textuais da Bíblia Hebraica utilizados pelos judeus durante o período do Segundo Templo, ao lado de outras formas textuais usadas e transmitidas nessa época. Tal texto bíblico, preservado e transmitido pelos escribas judeus da época do Segundo Templo, foi a base e a origem do Texto Massorético desenvolvido pelos massoretas. O Texto Protomassorético foi, possivelmente, o preferido pelos fariseus e pelos círculos de escribas do templo de Jerusalém, que o copiaram constantemente durante séculos. Alguns estudiosos acreditam que esta forma textual foi a que teve melhor transmissão e preservação, pelo fato de ter sido copiada, meticulosamente, seguindo regras estabelecidas pelos próprios escribas hierosolimitanos.

Os outros tipos textuais hebraicos existentes ao lado do Texto Protomassorético foram os que deram origem ao Pentateuco Samaritano e à Septuaginta, os quais apresentam diferenças em vários detalhes relativos ao texto, à ortografia e à morfologia em relação ao texto de tipo massorético. Determinados eruditos argumentam que esses outros tipos textuais seriam textos vulgarizados, transmitidos sem muitos critérios e sem obedecer a regras estabelecidas e, por isso, possuíam diversos tipos de alteração como se constata

no Pentateuco Samaritano e em determinados manuscritos de Qumran. Todavia, todos eram de uso comum entre os judeus e nenhum deles tinha mais autoridade do que o outro no período pré-cristão.

Existe atestação de que o Texto Protomassorético já existia desde antes do 3º século AEC, como comprovam vários manuscritos encontrados em Qumran compostos em alfabeto paleohebraico (antigo abecedário hebraico), tais como os manuscritos 1QpaleoLv, o 1QpaleoNm, o 4QpaleoÊx^m, o 4QpaleoJó^c, o 6QpaleoGn, o 6QpaleoLv, o 11QpaleoLv^a, entre outros. Determinados manuscritos, como o 1QIs^b e o 4QEz^a também representam perceptíveis semelhanças com o texto de tipo massorético em termos de redação, ortografia e morfologia. Documentos encontrados em Wadi Murabba'at, como o MurXII e o MurIs (ambos datados do período da Segunda Revolta Judaica contra Roma [132-135]), em Naḥal Ḥever, como o 8ḤevXIIgr (da mesma época) e os manuscritos descobertos em Massada (datados do período da Primeira Revolta Judaica contra Roma [66-73]) atestam o tipo textual massorético. Pelas últimas estimativas, cerca de 35% dos manuscritos bíblicos hebraicos encontrados no sítio arqueológico de Qumran estão de acordo com tal recensão do texto bíblico.

Possivelmente, os rabinos da época dos primórdios do cristianismo resolveram selecionar e oficializar um dos tipos textuais hebraicos que julgavam como o melhor e o mais consistente dentre os vários que eles conheciam. Depois de aceito, o texto bíblico hebraico de tipo massorético passou a ser copiado com exatidão e com reverência pelos escribas judeus e, além disso, sem alterações, adições, omissões ou modificações significativas. Consequentemente, sua forma textual permaneceu, praticamente, inalterada desde o período do Segundo Templo até alcançar a época massorética. Com o passar do tempo, as diferenças internas do Texto Protomassorético diminuíram em vez de aumentarem e isso foi por causa do trabalho metucioso, primeiro dos escribas e, mais tarde, principalmente dos massoretas, que foram os principais responsáveis pela uniformização do Texto Massorético e pelo decréscimo das variantes em seu texto. Por esse motivo, as diferenças entre os manuscritos medievais são muito menores do que entre os manuscritos antigos como, por exemplo, os do deserto da Judeia.

i. Vocalização massorética

No período bíblico até a Idade Média, o texto da Bíblia Hebraica era composto unicamente por consoantes, não possuindo, ainda, sinais gráficos representantes de fonemas vocálicos. Durante a Idade Média (c. 7º séc.-séc. 10), os massoretas (escribas judeus da época medieval) elaboraram três sistemas de vocalização para o texto consonantal da Bíblia Hebraica. Os três sistemas massoréticos de vocalização conhecidos são os seguintes:

Babilônico (c. 7º-9º séc.): sistema supralinear (sinais vocálicos sobre as letras).

Palestino (c. 8º-9º séc.): sistema supralinear (sinais vocálicos sobre as letras).

Tiberiense (c. 8º séc.-séc. 10): sistema infralinear (sinais vocálicos sobre, sob e dentro das letras).

Dos três sistemas, apenas o último é o mais conhecido, o mais importante e o mais completo, que acabou suplantando os dois métodos anteriores, que caíram em desuso durante o século 10. O sistema surgido em Tiberíades é composto por onze sinais gráficos que representam sons vocálicos longos e breves e quatro que representam semivogais. O sistema contém, ainda, mais três sinais: *rāpê*, *maqṣep̄* e *mappîq*. Todos os sinais de tradição massorética tiberiense são compostos por traços e pontos (cf. o texto Vocalização Massorética):

sinais vocálicos										
<i>a</i>	<i>ā</i>	<i>e</i>	<i>ē</i>	<i>i</i>	<i>î</i>	<i>o</i>	<i>ō</i>	<i>ô</i>	<i>u</i>	<i>û</i>

sinais semivocálicos			
<i>ă</i>	<i>ě</i>	<i>ǫ</i>	<i>ə</i>

acentos conjuntivos dos 21 livros em prosa



sinais adicionais dos 21 livros em prosa



acentos disjuntivos dos três livros poéticos



acentos conjuntivos dos três livros poéticos



sinais adicionais dos três livros poéticos



k. Anotações massoréticas (a massorá)

Além dos sinais de vocalização e dos sinais de acentuação, os massoretas elaboraram anotações textuais (a massorá) que eram escritas ao redor do texto bíblico, nas margens dos manuscritos da Bíblia Hebraica produzidos na época medieval. As notas são colocadas ao lado do texto (a *masora parva*, [lat. massorá menor]) e nas margens superior e inferior do texto (a *masora magna*, [lat. massorá maior]). A *masora parva* fornece informações muito sucintas, enquanto a *masora magna* complementa os dados da *masora parva*, fornecendo informações adicionais, sendo similar a uma “concordância bíblica”. A maioria das unidades terminológicas e expressões da massorá de tradição tiberiense é de proveniência aramaica, mas existem itens terminológicos que são de procedência hebraica. As palavras e locuções que possuem anotações na massorá são assinaladas no próprio texto bíblico hebraico por meio do *circellus* (lat. círculo), que é um pequeno sinal em formato de círculo (ex.: בְּרֵאשִׁית). Tais anotações foram feitas para assegurar a íntegra preservação e a exata transmissão do texto da Bíblia Hebraica. Por meio de tais observações, percebe-se que os mínimos detalhes textuais foram percebidos e assinalados pelos massoretas.

As notas da massorá versam sobre frequência de palavras e expressões, vocábulos e locuções que ocorrem apenas uma única vez (casos de *hapax legomenon*), questões de escrita e de leitura de determinadas palavras (casos de *kəṭīb* [aram. {o que está} escrito], *qəṛê* [aram. {o que é} lido] e *səḥîrîn* [aram. são sugeridos]), elementos paratextuais ou ortografias irregulares (situações de *puncta extraordinaria* [lat. pontos extraordinários], *nun inversum* [lat. *nūn* invertido], *litterae suspensae* [lat. letras suspensas], *litterae majusculae* [lat. letras maiúsculas] e *litterae minusculae* [lat. letras minúsculas]), ocorrências de *tiqqûnê sôpārîm* (hebr. correções dos escribas), *ittûrê sôpārîm* (hebr. omissões dos escribas), *miqrā' sôpārîm* [hebr. leitura dos escribas]), entre outras particularidades que são típicas do texto bíblico hebraico. A massorá pode ser definida como um tipo de “controle de qualidade para o texto da Bíblia Hebraica”. Todo tipo de informação de ordem textual, levantado pelos massoretas no período medieval, é ainda útil e relevante para a moderna pesquisa bíblica. Por fim, a massorá auxilia, igualmente, o entendimento do sistema gramatical e ortográfico do hebraico bíblico.

Antes da atividade massorética, o texto da Bíblia Hebraica era unicamente consonantal, como, por exemplo, é possível constatar por meio dos Manuscritos do Deserto da Judeia. Posteriormente, o mesmo texto recebeu sinais gráficos que indicam sons vocálicos, sinais gráficos que indicam tonicidade, pausa e melodia e anotações marginais relacionadas com questões textuais. O texto de Gênesis 1.1 é mostrado abaixo em duas formas: a forma que é anterior aos massoretas (apenas o texto consonantal) e a forma que é posterior aos massoretas (o texto consonantal com sinais gráficos indicativos de vocalização e de acentuação e com as anotações da *masora parva* [notas ao lado do versículo] e da *masora magna* [notas acima do versículo] da maneira como são registradas no Códice M¹:

Anterior aos massoretas:

בראשית ברא אלהים את השמים ואת הארץ

Posterior aos massoretas:¹

בראשית ה' ראש פסוק בראשית ברא אלהים
ממלכות ממלכת וב באמצ' מלכות מלכות: o:
ברא אלהים ה' בראשית ברא אלהים את השמים ואת הארץ:
אשר ברא אלהים לעשות: o:

Abaixo, há uma sucinta lista com alguns termos que aparecem com frequência na massorá dos códices medievais e em edições acadêmicas da Bíblia Hebraica (cf. texto Principais Termos e Abreviaturas da *Masora Parva* da *Biblia Hebraica Stuttgartensia*):

אלפא ביתא, אלף בית	(aram., hebr.) 1. o alfabeto hebraico; 2. o Salmo 119.
אזכרה, אזררה	(aram., hebr.) o tetragrama.
אורייתא, אורייתא	(aram.) o Pentateuco.
בר מן	(aram.) com a exceção de.
חסירא, חסר	(aram., hebr.) escrita defectiva.
טעמא, טעם	(aram., hebr.) acento de cantilação.
כותיהון, כותיה	(aram.) 1. igual a; 2. similar a, semelhante a.
כתיב, כתוב	(aram.) <i>katīb</i> .
כתיב כן, כתוב כן	(aram., hebr.) escrito assim, escrito dessa maneira.
כתובין, כתובים	(aram., hebr.) os Escritos.
לית, לית	(aram.) <i>hapax legomenon</i> .
לישן, לישנא, לשון	(aram., hebr.) 1. língua; 2. significado; 3. forma similar; 4. gênero.
מדינחאי	(aram.) massoretas orientais.
מלא	(hebr.) escrita plena.
מלעיל	(hebr.) acento prepositivo (em sílaba paroxítona).
מלרע	(hebr.) acento pospositivo (em sílaba oxítona).
מערבאי	(aram.) massoretas ocidentais.
מצעא פסוק	(hebr.) meio de versículo bíblico.
מקרא	(hebr.) a Bíblia Hebraica.
נביאין, נביאים	(aram., hebr.) os Profetas.
סבירין	(aram.) <i>sabûrîn</i> .
סימן	(hebr.) 1. referência bíblica; 2. sequência mnemônica.
סוף פסוק	(hebr.) final de versículo bíblico.
קרי	(aram.) <i>qarê</i> .
קריא	(aram.) a Bíblia Hebraica.
ראש פסוק	(hebr.) início de versículo bíblico.
תורה	(hebr.) o Pentateuco.
תרין לישנין	(aram.) dois significados.
תרי עשר	(aram.) o livro dos Doze Profetas.

¹ Explicação das notas massoréticas: 1. *masora parva*: a palavra בראשית (hebr. em início) ocorre cinco vezes no texto bíblico hebraico; três vezes no início de versículo; a locução ברא אלהים (hebr. criou Deus) ocorre três vezes no texto bíblico hebraico; a expressão את השמים ואת הארץ (os céus e a terra) é um caso de *hapax legomenon*. 2. *masora magna*: o vocábulo בראשית (hebr. em início) ocorre três vezes no início de versículo: Gn 1.1; Jr 26.1 e 27.1 e duas vezes no meio de versículo: Jr 28.1 e 49.34; a expressão ברא אלהים (hebr. criou Deus) ocorre três vezes no texto bíblico hebraico: Gn 1.1; 2.3 e Dt 4.32.

Abreviaturas dos manuscritos encontrados em Qumran, em Wadi Muraba'at e em Naḥal Ḥever que são citados no capítulo:

1QpaleoLv	manuscrito de Levítico em paleohebraico da caverna 1 de Qumran.
1QpaleoNm	manuscrito de Números em paleohebraico da caverna 1 de Qumran.
1QIs ^a	primeiro manuscrito de Isaías da caverna 1 de Qumran.
1QIs ^b	segundo manuscrito de Isaías da caverna 1 de Qumran.
1QpMq	<i>péšer</i> de Miqueias da caverna 1 de Qumran.
1QpHc	<i>péšer</i> de Habacuque da caverna 1 de Qumran.
1QGNap	Gênesis Apócrifo (<i>Ham-Məgillâ hāḤiṣônîṭ liBərē'sîṭ</i>) da caverna 1 de Qumran.
1QH	Hinos de Ação de Graças (<i>Hôdāyôt</i>) da caverna 1 de Qumran.
1QM	Regra da Guerra (<i>Milḥāmâ</i>) da caverna 1 de Qumran.
1QS	Regra da Comunidade (<i>Sérek ha-Yáhad</i>) da caverna 1 de Qumran.
3QpIs	<i>péšer</i> de Isaías da caverna 3 de Qumran.
3Q15	Rolo de Cobre (<i>Məgillat ha-Nəḥôšet</i>) da caverna 3 de Qumran.
4QÊx ^b	segundo manuscrito de Êxodo da caverna 4 de Qumran.
4QpaleoÊx ^m	décimo terceiro manuscrito de Êxodo em paleohebraico da caverna 4 de Qumran.
4QNm ^b	segundo manuscrito de Números da caverna 4 de Qumran.
4QDt ^j	décimo manuscrito de Deuteronômio da caverna 4 de Qumran.
4QDt ^m	décimo terceiro manuscrito de Deuteronômio da caverna 4 de Qumran.
4QIs ^c	terceiro manuscrito de Isaías da caverna 4 de Qumran.
4QEz ^a	primeiro manuscrito de Ezequiel da caverna 4 de Qumran.
4QEz ^b	segundo manuscrito de Ezequiel da caverna 4 de Qumran.
4QXII ^g	sétimo manuscrito dos Doze Profetas da caverna 4 de Qumran.
4QpaleoJó ^c	terceiro manuscrito de Jó em paleohebraico da caverna 4 de Qumran.
4QLm	manuscrito de Lamentações da caverna 4 de Qumran.
4QpNa	<i>péšer</i> de Naum da caverna 4 de Qumran.
4QpSl 37	<i>péšer</i> do Salmo 37 da caverna 4 de Qumran.
6QpaleoGn	manuscrito de Gênesis em paleohebraico da caverna 6 de Qumran.
6QpaleoLv	manuscrito de Levítico em paleohebraico da caverna 6 de Qumran.
11QpaleoLv ^a	primeiro manuscrito de Levítico em paleohebraico da caverna 11 de Qumran.
11QSl ^a	primeiro manuscrito de Salmos da caverna 11 de Qumran.
11QT	Rolo do Templo (<i>Məgillat ha-Miqdāš</i>) da caverna 11 de Qumran.
CD	Documento de Damasco (<i>Bərîṭ Damméseq</i>) (<i>The Damascus Document</i>).
MurIs	manuscrito de Isaías de Wadi Murabba'at.
MurXII	manuscrito dos Doze Profetas de Wadi Murabba'at.
8ḤevXIIgr	manuscrito grego dos Doze Profetas de Naḥal Ḥever.

Referências Bibliográficas

- ANDERSEN, Francis I.; FORBES, A. Dean. *Spelling in the Hebrew Bible*. Biblica et Orientalia 41. Roma: Pontificium Institutum Biblicum, 1986.
- ARCHER JR., Gleason L. *Panorama do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2012.
- AUVRAY, Paul. *Iniciação ao Hebraico Bíblico: Gramática Elementar, Textos Comentados, Vocabulário*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BÍBLIA: Associação Laical de Cultura Bíblica. *Vademecum para o Estudo da Bíblia*. Coleção Bíblia e História. São Paulo: Paulinas, 2000.
- BLAU, Joshua. "Hebrew Language, Biblical". In: ROTH, Cecil (ed.). *Encyclopaedia Judaica*. vol. 16. Jerusalem: Keter, 1972, col. 1568-1583.
- _____. *Phonology and Morphology of Biblical Hebrew*. Linguistic Studies in Ancient West Semitic 2. Winona Lake: Eisenbrauns, 2010.

- BROTZMAN, Ellis R.; TULLY, Eric J. *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*. 2. ed. Grand Rapids: Baker, 2016.
- COHEN, Simon. "Hebrew Language". In: LANDMAN, Isaac (ed.). *The Universal Jewish Encyclopedia*. vol. 5. New York: Universal Jewish Encyclopedia, 1948, p. 276-281.
- DOTAN, Aron. "Masorah". In: ROTH, Cecil (ed.). *Encyclopaedia Judaica*. vol. 16. Jerusalem: Keter, 1972, col. 1419-1428.
- DRISCOLL, James F. "Hebrew Language and Literature". HERBERMANN, Charles G. et alii (eds.). *The Catholic Encyclopedia*. vol. 7. New York: The Universal Knowledge Foundation, 1910, p. 176-181.
- FISCHER, Alexander A. *O Texto do Antigo Testamento – Edição Reformulada da Introdução à Bíblia Hebraica de Ernst Würthwein*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- FRANCISCO, Edson de F. "A Ortografia de 1QIs^a e de 1QIs^b e a Ortografia do Códice de Leningrado B19a e do Códice de Alepo: Diferenças e Semelhanças". *Miscelânea de Estudios Árabes y Hebraicos*, sección Hebreo 57, 2008a, p. 125-148.
- _____. *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008b.
- _____. "A Língua Hebraica do Antigo Testamento". In: *idem* (trad.). *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*: vol. 1: Pentateuco. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012, p. XVII-XXI.
- FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*. Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln: Eerdmans-Brill, 1998.
- GESENIUS, Wilhelm; KAUTZSCH, Emil; COWLEY, Arthur E. *Gesenius' Hebrew Grammar*. 2. ed. Oxford: Clarendon Press, 1910.
- GORDON, Cyrus H. "Hebrew Language". In: CRIM, Keith R.; BUTTRICK, George A. (eds.). *The Interpreter's Dictionary of the Bible*, Supplements. Nashville: Abingdon Press, 1976, p. 392-394.
- GOSHEN-GOTTSTEIN, Moshe H. (ed.). *The Aleppo Codex: Provided with Massoretic Notes and Pointed by Aaron ben Asher – The Codex Considered Authoritative by Maimonides*. Part One: Plates. Hebrew University Bible Project. Jerusalem: Magnes Press, 1976.
- GREENSPAHN, Frederick E. "The Number and Distribution of 'Hapax Legomena' in Biblical Hebrew". *Vetus Testamentum* 30, 1980, p. 8-19.
- HOFFMAN, Yair. "O Que é a Bíblia?/Séculos XIII/VI a.C.". In: BARNAVI, Élie (org.). *História Universal dos Judeus: Da Gênese ao Fim do Século XX*. São Paulo: Cejup, 1995, p. 18-19.
- JEFFERY, Arthur. "Hebrew Language". In: CRIM, Keith R.; BUTTRICK, George A. (eds.). *The Interpreter's Dictionary of the Bible*. vol. 2. New York-Nashville: Abingdon Press, 1962, p. 553-560.
- JOÜON, Paul; MURAOKA, Takamitsu. *A Grammar of Biblical Hebrew*. 2. ed. Subsidia Biblica 27. Roma: Gregorian & Biblical Press, 2009.
- KELLEY, Page H.; MYNATT, Daniel S.; CRAWFORD, Timothy G. *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*. Grand Rapids-Cambridge: Eerdmans, 1998.
- KELLEY, Page H. *Hebraico Bíblico: Uma Gramática Introductória*. 8. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2011.
- KHAN, Geoffrey. *A Short Introduction to the Tiberian Masoretic Bible and its Reading Tradition*. 2. ed. Gorgias Handbooks 25. New Jersey: Gorgias Press, 2013.
- KUTSCHER, Edouard Y. "Hebrew Language, The Dead Sea Scrolls". In: ROTH, Cecil (ed.). *Encyclopaedia Judaica*. vol. 16. Jerusalem: Keter, 1972, col. 1583-1590.
- LAMBDMIN, Thomas O. *Gramática do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003.
- LAMBERT, Mayer. *Termes massorétiques, prosodie hébraïque et autres études: Appendices à la Grammaire hébraïque*. Hautes études orientales 39 – Moyen et Proche-Orient 2. Genève: Droz, 2005 (edição de Rachel Weil e Yaffa Ellenberger).
- LEVIAS, Caspar. "Hebrew Language". In: SINGER, Isidore (ed.). *The Jewish Encyclopedia*. vol. 6. New York-Londres: Funk and Wagnalls, 1916, p. 306-310.
- LIPÍŃSKI, Édouard. "Hebraica, Língua". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 615-61.

- _____. “Massorá”. In: “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 864-865.
- _____. “Vocalização”. In: “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 1393.
- MACKENZIE, John L. “Língua Hebraica”. In: *idem. Dicionário Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1984, p. 550-551.
- _____. “Texto”. In: *idem. Dicionário Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1984, p. 928-931.
- MARTÍN CONTRERAS, Elvira; SEIJAS DE LOS RÍOS-ZARZOSA, María Guadalupe. *Masora: La Transmisión de la Tradición de la Biblia Hebraica*. Instrumentos para el estudio de la Biblia XX. Estella (Navarra): Verbo Divino, 2010.
- OFER, Yosef. *The Masora on Scriptures and Its Methods*. Fontes et Subsidia ad Bibliam pertinentes 7. Berlin-Boston: De Gruyter, 2019.
- QIMRON, Elisha. *The Hebrew of the Dead Sea Scrolls*. Harvard Semitic Studies 29. Winona Lake, In: Eisenbrauns, 2008.
- RABIN, Chaim. *Pequena História da Língua Hebraica*. São Paulo: Summus Editorial, s.d.
- REVELL, Ernest J. “Masorah”. In: FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 4. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992, p. 592-593.
- _____. “Masoretic Text”. In: FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 4. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992, p. 597-599.
- ROSS, Allen P. *Gramática do Hebraico Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Editora Vida, 2008.
- RUBIN, Aaron D. *A Brief Introduction to the Semitic Languages*. Gorgias Handbooks 19. Piscataway: Gorgias Press, 2010.
- SÁENZ-BADILLOS, Angel. *A History of the Hebrew Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- SCHRAMM, Gene M.; SCHMITZ, Philip C. “Languages (Hebrew)”. In: FREEDMAN, David (ed.). *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 4. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992, p. 203-214.
- SEOW, Choon-Leong. *A Grammar for Biblical Hebrew*. Revised Edition. Nashville: Abingdon Press, 1995.
- TOV, Emanuel. *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 3. ed. Minneapolis: Fortress Press, 2012.
- _____. *Crítica Textual da Bíblia Hebraica*. Niterói: BV Books, 2017.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- ULRICH, Eugene (ed.). *The Biblical Qumran Scrolls: Transcriptions and Textual Variant*. Supplements to Vetus Testamentum 134. Leiden-Boston: Brill, 2010.
- WALTKE, Bruce K.; O’CONNOR, Michael P. *Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.
- WEIL, Gérard E. (ed.). *Bêt Šippôrâ - Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem Biga*. vol. 1. Catalogi. 2. ed. Roma: Pontificium Institutum Biblicum, 2001.
- WÜRTHWEIN, Ernst. *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2. ed. Grand Rapids: Eerdmans, 1995.
- YARDENI, Ada. *The Book of Hebrew Script: History, Palaeography, Script Styles, Calligraphy & Design*. 3. ed. Jerusalem: Carta, 2010.
- YEIVIN, Israel. *Introduction to the Tiberian Masorah*. Masoretic Studies 5. Missoula: Scholars Press, 1980.
- _____. *The Biblical Masora*. Studies in Language 3. Jerusalem: The Academy of the Hebrew Language, 2003. (em hebraico)